



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO IMPERIANO DOS SANTOS NETO

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO NA GESTÃO DAS FINANÇAS EM
MICROEMPRESAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.**

Campina Grande – PB

2020

PAULO IMPERIANO DOS SANTOS NETO

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO NA GESTÃO DAS FINANÇAS EM
MICROEMPRESAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.**

Trabalho de Conclusão de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a /à Coordenação / Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração em 2020. Trabalho de conclusão de curso.

Área de concentração: Administração Financeira

Orientadora: Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**Campina Grande – PB
2020**

S237a Santos Neto, Paulo Imperiano dos.
Análise da qualificação na gestão das finanças em
microempresas da cidade de Campina Grande [manuscrito] /
Paulo Imperiano dos Santos Neto. - 2020.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes ,
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Microempresas. 2. Índice financeiro. 3. Administração
financeira. 4. Microempresa. 5. Índice financeiro. I. Título
21. ed. CDD 658.152

PAULO IMPERIANO DOS SANTOS NETO

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO NA GESTÃO DAS FINANÇAS EM
MICROEMPRESAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.**

Trabalho de Conclusão de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a /à Coordenação / Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração em 2020. Trabalho de conclusão de curso.

Área de concentração: Administração financeira

Aprovado em: 30/ novembro/ 2020.

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof^a. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lucinei Cavalcanti

Prof. Me. Lucinei Cavalcanti

Dedico esse trabalho aos meus familiares: meus pais Edinete Imperiano, Luiz Carlos e meu irmão Carlos Felipe. Todos eles que foram importantes para a minha vida e ao longo desta caminhada, onde me apoiaram para que eu pudesse realizar meus projetos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Classificação de acordo com a Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas	10
Gráfico 1 - Sobrevivência das empresas no Brasil.....	11
Tabela 2 - Nível de escolaridade do proprietário	15
Tabela 3 - Capacitações para com seus colaboradores.....	16
Tabela 4 - Segmento em que suas empresas operam	16
Tabela 5 - Práticas de gestão financeira	17
Tabela 6 - Foi realizada a análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa?	17
Tabela 7 - Por quem é realizada a gestão de finanças	18
Tabela 8 - Principais limitações que os proprietários identificam durante o processo da gestão financeira	18
Tabela 9 - Ferramentas administrativas que são utilizadas.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPEs: Micro e pequenas empresas

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Caracterizando a Microempresa na Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas... 10	10
2.2	Tomando conhecimento sobre a taxa de mortalidade das empresas no Brasil 11	11
2.3	Importância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs)	12
2.4	Principais fatores que resultam na mortalidade.....	13
2.5	Gestão Financeira	13
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE DE DADOS	15
4.1	Perfil dos respondentes	15
4.2	Caracterização das Empresas.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

Análise da qualificação na gestão das finanças em Microempresas da cidade de Campina Grande.

Paulo Imperiano dos Santos Neto¹

Kaline Di Pace Nunes²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da gestão de finanças nas microempresas da cidade de Campina Grande – PB, verificando a qualificação profissional do responsável por esse setor nesses negócios. A análise teórica tem como intuito destacar a importância do conhecimento científico sobre práticas e ferramentas da gestão financeira para a tomada de decisões. Quanto à pesquisa, realizada em campo e de caráter qualitativo através de um questionário aplicado durante o período de duas semanas nos meses de outubro e novembro de 2020, onde em uma amostra com 16 microempresas de diversos seguimentos da cidade se concluiu que nesses negócios não possuem um profissional com o conhecimento técnico, sobre práticas da gestão financeira e que também os mesmos não recebem nenhum tipo de investimento em qualificação.

Palavras-chave: Microempresas. Gestão financeira. Índices financeiros.

ABSTRACT

This work aims to carry out an analysis of finance management in micro-companies in the city of Campina Grande - PB, verifying the professional qualification of the person responsible for this sector in these businesses. The theoretical analysis aims to highlight the importance of scientific knowledge about financial management practices and tools for decision making. As for the research, carried out in the field and of a qualitative character through a questionnaire applied during the period of two weeks in the months of October and November 2020, where in a sample of 16 micro-companies from different segments of the city it was concluded that these businesses do not have a professional with technical knowledge, on financial management practices and who also do not receive any type of investment in qualification.

Key words: Microenterprises. Financial management. Financial ratios.

¹ Acadêmico do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: paulonetopn8@gmail.com

² Professora Orientadora. Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1 INTRODUÇÃO

Motivada em querer conquistar sua independência financeira, a população brasileira vê na abertura do seu próprio negócio uma maneira de transformar esse sonho em realidade. Em Campina Grande, Paraíba, o número de Microempresas chega a ser de aproximadamente 2.684, as mesmas contribuem para a economia e geração de empregos na cidade e região. Por encontrar dificuldades em um mercado altamente competitivo e debilitado, se tornou comum vários desses empreendimentos fecharem as portas em um curto período de tempo depois de surgirem, as Micro e Pequenas Empresas MPEs possuem em todo o país um alto índice de mortalidade, no que é mostrado em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE (2017): “Em 2015, a taxa de saída das empresas (relação entre o número de empresas que fecharam e o total) foi de 15,7%”.

Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, como por exemplo, falta de clientes e inadimplência dos mesmos, baixo valor em capital e por ausência de conhecimento de práticas em gestão financeira, onde partes dos empreendedores não possuem nenhuma forma de capacitação, como também não procuram treinamento ou profissionais capacitados para que seja realizado um plano de negócios e um bom planejamento de suas finanças.

As Microempresas por possuírem um número de funcionários pequeno e serem um modelo de negócio menor ou muita das vezes familiar, têm no controle do setor de suas finanças pessoas que não detém de nenhuma formação ou habilidades necessárias para que seja realizada uma boa gestão, é onde se faz de tão essencial um profissional com a capacidade de realizar um trabalho de planejamento estratégico, com a competência de definir metas para o setor e possibilitar através de uma análise profunda de seus demonstrativos, índices financeiros e econômicos, e também o uso de outras ferramentas, possibilitando o acolhimento da empresa em boas práticas da gestão de suas finanças, a fim de que possa ser evitada a mortalidade de seu negócio, e que a mesma sobreviva as mais diversas adversidades do mercado como também de frequentes mudanças na economia que assolam o país.

O responsável pelo setor possuindo de conhecimentos mais aprofundados nas práticas financeiras, usa de suas habilidades para encontrar números e realizar projeções que passam a ser de um valor imprescindível para tomadas de decisões, e conseqüentemente resultar em uma redução de riscos para o negócio; projeções essas que são elaboradas através de indicadores de desempenho como índices financeiros e econômicos.

Possuir conhecimento de sua capacidade de liquidez e situação econômica é relevante para o negócio, índices financeiros caracterizados pelos índices de liquidez, na qual pode ser a quantidade em que a empresa dispõe em termos de sua capacidade de honrar com obrigações de curto prazo, sejam eles líquidos como também permanentes, para sanar com essas obrigações é necessário que a mesma tenha capital para pagar seus fornecedores, funcionários e manter o funcionamento da empresa.

A área financeira é um setor desafiador e exige de uma atenção especial para que o negócio seja bem sucedido, e é através da análise dos índices de liquidez que o empreendedor pode ter conhecimento de possíveis declínios da capacidade de seu negócio em sanar obrigações, pois o problema que afeta sua liquidez podendo ser identificado, abre possibilidades para que seja montado um planejamento de suas finanças com uma melhor forma e controle para mantê-las saudáveis, evitando-se assim os riscos para manter a sua sobrevivência em mercados competitivos.

Já a fim de analisar a situação econômica, onde é realizada a partir de dados obtidos através dos índices de rentabilidade, esse conjunto de índices que apresentam informações indispensáveis ao investidor a ter conhecimento sobre o retorno de seu capital investido.

Este trabalho busca agregar conhecimento para a gestão de finanças e região na qual abrange, verificando a existência ou não de práticas do controle financeiro, e assim montando um diagnóstico do perfil e qualificação do profissional responsável pelo setor, investigando profissionais que atuam em Microempresas de diversos segmentos na cidade de Campina Grande – PB, a fim de compreender se o conhecimento e controle financeiro podem resultar de forma positiva contra a mortalidade de empreendimentos ainda nos primeiros anos de existência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterizando a Microempresa na Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas

Com o número ascendente ao longo de anos, as Micro e Pequenas Empresas são importantes para a geração de empregos e consequentemente a economia do país, as MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado 16,1 milhões de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. No Brasil existem 7,3 milhões de estabelecimentos, sendo que 99% são micro e pequenas empresas (MPE), referente à maior parte de todas as empresas do país, e as Microempresas representam uma parcela de 93,2% do total de MPEs em atividade no país.³ Conforme a mesma pesquisa publicada pelo SEBRAE, no ano de 2017, o estado da Paraíba possuía em torno de 77.562 mil microempresas ativas, uma parcela referente a algo próximo de 7.1% do número de toda a região Nordeste que possui cerca de 1.097.939 milhões, responsável por aproximadamente 15% de todo o país.

Segundo a Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas (MPEs), instituída pela lei complementar nº 123, de dezembro de 2006, onde classifica e categoriza as empresas do país de acordo com o seu faturamento anual, e que tem como alguns de seus propósitos a desburocratização; estímulo ao empreendimento e geração de empregos. Caracteriza como Microempresa negócios que possuem a receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Micro e Pequenas Empresas (MPE)	
Caracterização	Receita Bruta Anual
Microempreendedor Individual (MEI)	Igual ou inferior a R\$ 81.000,00
Microempresa (ME)	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Superior a R\$ 360.000,00 e Igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Tabela 1: Classificação de acordo com a Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas, lei complementar nº 123, de dezembro de 2016

A classificação das empresas dessa maneira ajuda a definir uma forma de tratamento diferenciado para cada tipo específico de acordo com a sua caracterização, como o que

³ Dados encontrados no Anuário do trabalho nos pequenos negócios, publicado pelo SEBRAE no ano de 2017.

acontece no regime de capacitação de impostos Simples Nacional, onde para cada tipo de empresa é englobado um recolhimento de impostos de forma distinta.

2.2 Tomando conhecimento sobre a taxa de mortalidade das empresas no Brasil

Uma pesquisa realizada no ano de 2016 pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, em empresas constituídas nos anos de 2008 a 2012 mostrou que o número de sobrevivência a cada dois anos das empresas no país vem aumentando, isso se deve ao conjunto de fatores como o aumento do produto interno bruto (PIB) e a evolução da taxa de juros, desse modo o resultado com a amostra dessas empresas se mostrou positivo ao longo desses anos, onde no ano de 2008 sua respectiva porcentagem foi de 54,2%, 2009 de 55,4%, 2010 de 76,2% e 2011 de 75,8%, onde as mesmas sendo beneficiadas por esses fenômenos que aconteceram durante esse período.

[...] tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2012, e as informações sobre estas empresas disponíveis na SRF até 2014, revela que a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 76,6%. Essa taxa foi a maior taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos, já calculada para as empresas nascidas em todo o período compreendido entre 2008 e 2012. 4

Conforme os resultados obtidos em “Sobrevivência das empresas no Brasil”, publicado pelo SEBRAE no ano de 2016, e como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 45,8%, nas empresas nascidas em 2008, para 23,4% nas empresas nascidas em 2012. Onde conforme ainda na mesma pesquisa, quando esses números são classificados pelo porte das empresas, considerando apenas empresas pertencentes ao grupo das MPEs, a Microempresa é a que possui os maiores números em relação a taxa de mortalidade de empresas em 2 anos, conforme pode ser observado no gráfico 1 abaixo.

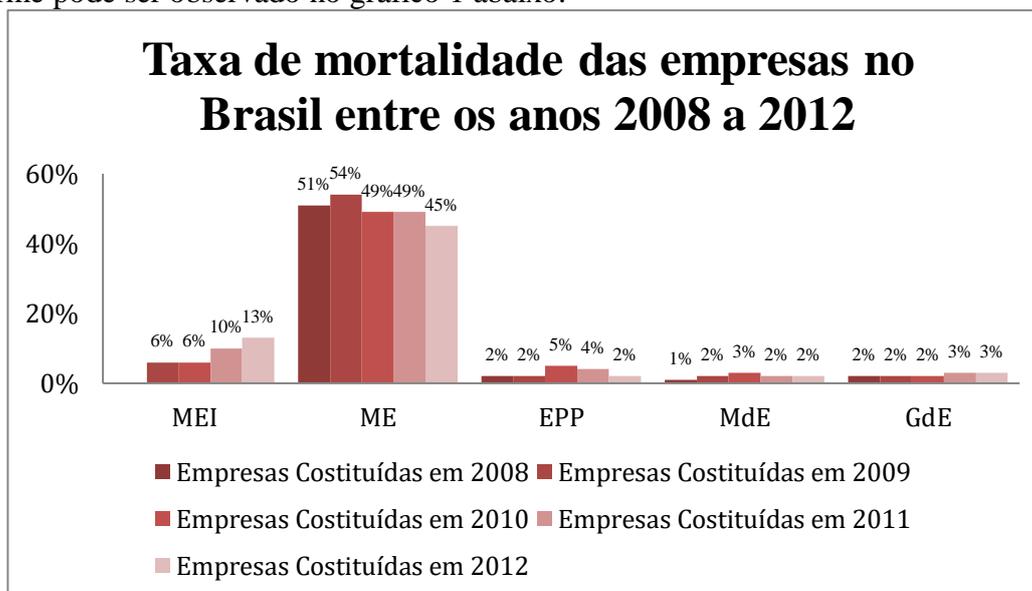


Gráfico 1: Fonte – Sobrevivência das empresas no Brasil. SEBRAE, 2016.

⁴ Dados encontrados na publicação Sobrevivência da empresas no Brasil, publicado pelo SEBRAE no ano de 2016.

Quando tratado esses números para a unidade federativa da Paraíba, encontramos um comportamento diferente em relação ao número total da mortalidade no país, onde a taxa para as empresas do estado paraibano apresentaram um crescente no número na taxa de mortalidade até o ano de 2010, onde no ano seguinte volta a decair, em 2008 foi de 58,0%, nos outros respectivos anos, em 2009 de 60,9%, 2010 de 80,0%, 2011 de 77,7% e em 2012 esse número foi de 78,6%, ou seja, a taxa de mortalidade de empresas paraibanas que nasceram no ano de 2008 em até 2 anos aumentou de 58,0% para 78,6% no ano de 2012. Na cidade de Campina Grande – PB, sobre esse mesmo dado referente ao ano de 2012, onde para um total de 2.684 empresas constituídas nesse ano, possuem uma taxa de mortalidade de 17,6%.

2.3 Importância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

No cenário brasileiro as MPEs realizam um papel importante para amenizar as dificuldades econômicas e sociais que a população enfrenta, “já existe uma tendência à maior valorização das micro e pequenas empresas (MPE’s), pela relevância que elas representam para o desenvolvimento econômico e para a redução da pobreza no Brasil”.⁵ Onde para empreendedores ao abrirem a sua empresa, encontram uma forma de ganhar a vida e atravessar essas adversidades, comprovando que é essencial para geração de novos postos de trabalho, renda para várias famílias e a economia brasileira. Destacam-se também na procura de seu diferencial com o propósito de vencer as adversidades no mercado competitivo encontra na forma de serem inovadoras a sua maneira de se tornar sobreviventes onde surgem produtos e serviços inovadores, de acordo com dados do INPI, atualmente, as micro e pequenas empresas (MPE) são responsáveis por 50% das marcas registradas no país.

Os empresários da micro, pequena e média empresas associam a inovação menos com a elaboração diferenciada de produtos e serviços e mais com o fato de contar com um modelo de negócio inovador; é o que mostra a pesquisa Deloitte, 2007 sobre as pequenas e médias empresas que mais cresceram no Brasil. Segundo a Deloitte, os empresários associam a inovação a capacidade de expansão de seus negócios dentro e fora dos próprios mercados de atuação, em que dois terços dos entrevistados afirmaram que a inovação foi capaz de tornar seus negócios mais rentáveis.

O autor concluiu através da pesquisa realizada pela Deloitte, que para vencer as dificuldades e se consolidarem no mercado, surge à necessidade diante ao empreendedor de que para conseguir atingir esses objetivos em seus negócios, os mesmos apresentam inovação para o mercado em que atuam se destacando, dessa forma se tornam capazes de serem mais rentáveis e promissores.

⁵ Teixeira, Rogério Magalhães da Silva A importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego no Brasil/ Rogério Magalhães da Silva Teixeira. – Salvador, 2014.

2.4 Principais fatores que resultam na mortalidade

Diversos são os fatores que contribuem para o fechamento ainda prematuro das empresas no Brasil, mais existem alguns fatores específicos que são em comum nos negócios que deixaram de existir após um curto período depois que surgiram. Como correspondente a esse problema de sustentabilidade das MPEs, o autor Texeira (2014) destaca como contribuição para o alto índice de mortalidade a falta de capital de giro, carga tributária elevada, forte concorrência e incapacidade de se inserirem em um ambiente tecnologicamente inovador, onde faz bastante destaque para o fato da condição desses negócios serem inovadores afim de manter um nível adequado de competitividade diante do mercado globalizado.

O fato de que as micro e pequenas empresas vêm aumentando progressivamente a participação na economia brasileira, surge também como uma premissa para contribuição com a mortalidade o fato governo entrar com financiamentos em circunstâncias nas quais ele não o faria para com o setor privado.

A conclusão a que se chegou é que o papel principal do governo, no que se refere a financiamento, consiste em induzir o sistema financeiro privado a emprestar recursos em circunstâncias nas quais ele não o faria. Em termos de capacidades gerenciais, todos os governos reconhecem a escassez de habilidades gerenciais nas micro e pequenas empresas. O que se chegou foi que a melhoria do gerenciamento dessas empresas é de central importância para a competitividade de um país. (FERREIRA, 2011, p. 8.)

O autor também faz destaque para a escassez das habilidades gerenciais, onde mostra a importância de profissionais com qualificações para acolher esses negócios de boas práticas administrativas.

2.5 Gestão Financeira

O profissional responsável pela gestão possuindo conhecimentos e conceitos básicos sobre as finanças, se torna capaz de analisar e trabalhar com demonstrativos mantendo o controle sobre seu capital de giro e fluxo de caixa de seu negócio onde se tem como resultado em uma redução de riscos para o negócio.

Uma importante característica na análise do capital de giro é a existência da falta de sincronização temporal entre os recursos de uma empresa e seus compromissos. Nesses termos, o capital de giro convive ainda com duas outras importantes características: a curta duração e a rápida conversão de seus elementos em outros do mesmo grupo, e sua conseqüente reconversão (Fonseca, 2009, p.43).

O capital de giro por ser a reserva que a empresa tem para suprir suas necessidades financeiras ao longo de sua atividade em curto prazo, não existindo essa sincronização a sua reconversão em caixa deverá ser em curto prazo para atendendo o ciclo de financeiro de seu negócio dessa forma a empresa terá uma menor dependência de pagamento de juros, como também o aumento do giro de negócios assim proporcionando maiores retornos sobre seus investimentos.

Quando se refere ao fluxo do dinheiro no caixa da empresa, ou seja, ao montante de caixa recolhido e gasto por uma empresa durante um período de tempo definido, de acordo com o livro Fundamentos de Administração Financeira, o fluxo de caixa dos ativos da

empresa deve ser igual à soma do fluxo de caixa para os credores e do fluxo de caixa para os acionistas (ou proprietários). Esse montante que é gerado por suas diversas atividades, é usado como fluxo de caixa dos ativos da empresa podendo assim para gerar uma tranquilidade para o empreendedor e possibilitando realizar algumas decisões importantes e outras medidas para que possíveis dificuldades financeiras possam ser evitadas ou minimizadas, refletindo no fato que uma empresa gera caixa por meio de suas diversas atividades e que o caixa é usado para pagar credores e proprietários.

Os índices financeiros podem ser classificados, por uma questão de conveniência, em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto risco quanto retorno. Como regra geral, os dados necessários para a realização de uma análise financeira adequada incluem, no mínimo, a demonstração de resultado do exercício e o balanço patrimonial (GITMAN, 2010, p. 51).

Atribuindo o conhecimento e realizando a análise através dos índices de liquidez e econômicos, o gestor das finanças consegue enxergar de uma melhor maneira como anda a capacidade de seu negócio em honrar com suas obrigações e a rentabilidade de seus investimentos para que assim seja realizada uma ampliação de seu capital e investimentos futuros mais rentáveis.

Segundo Matarazzo (2010), deve existir a união de informações fornecidas pelas análises das demonstrações financeiras e econômicas, onde para análise financeira são englobadas Índices de Estrutura de Capital e os Índices de Liquidez e para apreciar a situação econômica têm-se os Índices de Rentabilidade, onde a análise deve subdividir-se em primeira as demonstrações financeiras e posteriormente a análise da situação econômica.

3 METODOLOGIA

É abordada neste capítulo a metodologia do estudo, quanto aos procedimentos de coleta de dados, análise e demonstração dos resultados, a fim de descrever como ocorre a gestão financeira em microempresas da cidade de Campina Grande – PB, quanto aos seus objetivos, à pesquisa é descritiva, buscando mostrar com clareza os resultados obtidos através de dados coletados e informados pela amostra de seus gestores.

Conforme o autor Macedo (1995, p. 12) “a revisão de literatura consiste em uma espécie de varredura do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não reinvente a roda”, diante disso, temos a pesquisa bibliográfica como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico se torna revestido de importância por ser capaz de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Um questionário se define de acordo com Parasuraman (1991, apud MELO, 2008 p. 3), “é um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais.” Com esse propósito o questionário é apenas ferramenta para colher dados dentro do estudo, e através da coleta de dados a mesma deve ser realizada com muita responsabilidade e imparcialidade para que os resultados obtidos através de suas respostas não sejam manipulados.

De acordo com o autor Dalfovo (2008) nos estudos de campo onde a pesquisa se caracteriza em abordagem qualitativa, onde podemos partir do princípio de que trabalha

predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

O questionário aplicado para coleta de dados foi disponibilizado durante o período de duas semanas nos meses de outubro e novembro de 2020 (com o início de sua aplicação na data 22 de outubro e com conclusão em 7 de novembro), o mesmo foi construído através da plataforma Google Forms, e teve como meio para sua distribuição entre as 16 amostras outras plataformas, como Whatsapp e também por e-mail. Os dados obtidos através do questionário foram trabalhados para a análise através da mesma plataforma Google Forms, onde foi possível visualizar suas frequências e porcentagens através de gráficos que foram transformados em tabelas na aplicação do trabalho.

Para o autor Lakatos (2006) abordagens de punho qualitativas são baseadas na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade. Sobre a pesquisa bibliográfica ainda segundo o mesmo autor, tem como sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas quer gravadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para a verificação do problema foi realizada uma pesquisa com proprietários de Microempresas da cidade de Campina Grande – PB, com o intuito de verificar como anda a qualificação do profissional responsável pelo setor financeiro desses negócios, para que fossem obtidos esses resultados a pesquisa foi elaborada em questões a fim de realizar a identificação do perfil dos respondentes e características da empresa.

4.1 Perfil dos respondentes

Para montar o perfil do proprietário desses negócios foi necessário identificar a escolaridade dos 16 entrevistados e também se os mesmos investem em capacitação para a pessoa responsável por gerir as finanças.

Tabela 2: Nível de escolaridade do proprietário

Nível de Escolaridade	Frequência	%
Fundamental Incompleto	0	0%
Fundamental Completo	3	18,8%
Médio Completo	9	56,3%
Superior Completo	4	25%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A pesquisa realizada mostra que esses empreendedores têm como característica comum um nível de escolaridade que pode ser considerado alto, principalmente se comparado

à média brasileira, visto que a maioria dos empreendedores respondentes da pesquisa possui o ensino médio completo, esses são representados por 56,3%, os possuíntes de um nível superior completo são uma parcela de 25%, 18,8% são os que possuem o nível fundamental completo e o nível de fundamental incompleto não foi efetuado nenhum registro na pesquisa.

Tabela 3: Capacitações para com seus colaboradores

Capacitações para seus colaboradores em desenvolvimento da função de gestor financeiro:	Frequência	%
Sim	2	12,5%
Não	14	87,5%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Existe um fator bastante em comum entre os negócios relacionados na pesquisa, sobre a questão da capacitação para seus colaboradores em desenvolvimento da função de gestor financeiro, onde 87,5% desses empreendedores não investem em seu colaborador ou sem si mesmos a fim de que os tornem essenciais para que a empresa seja acolhida de boas práticas de finanças e administrar o financeiro da empresa baseados em técnicas e conhecimentos científicos, e não apenas em maneiras sem muita consciência ou especulação, o mesmo responsável pelo setor possuindo de conhecimentos mais aprofundados nas práticas financeiras consequentemente irá resultar em uma redução de riscos para o negócio.

4.2 Caracterização das Empresas

A pesquisa viabilizou estabelecer um perfil com características das microempresas para que assim seja possibilitada uma análise de seu cenário setor financeiro e econômico, e como também o perfil das pessoas que ficam responsáveis pelo mesmo.

Tabela 4: Segmento em que suas empresas operam

O segmento que suas empresas operam	Frequência	%
Comércio	10	62,5%
Serviço	6	37,5%
Indústria	0	0%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A fim de caracterizar as empresas pesquisadas, foi possível identificar os segmentos de mercado em que essas organizações atuam, onde 62,5% são do setor de comércio, 37,5% são empresas que prestadoras de serviços e nenhuma das empresas abordadas pela pesquisa se

caracterizou como do mercado de indústria. Observando-se que na cidade de Campina Grande – PB se prevalece negócios do setor comercial.

Tabela 5: Práticas de gestão financeira

Práticas de gestão financeira que esses negócios realizam	Frequência	%
Fluxo de Caixa	13	81,3%
Orçamento Financeiro	9	56,3%
Controle Financeiro	6	37,5%
Análise de sua Liquidez	3	18,8%
Análise de sua Rentabilidade	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesta parte, é apresentada as principais práticas financeiras que são utilizadas nas 16 empresas segundo seus empreendedores, entre elas a mais utilizada entre essas práticas, com uma parcela de 81,3% reconhecem que utilizam o fluxo de caixa em seus negócios, 56,3% utilizam realizar um orçamento financeiro, 37,5% informam o controle de suas finanças e apenas 18,8% utiliza da análise de seu índice de liquidez e 0% das empresas analisam a sua rentabilidade. Maior parte desses negócios utiliza apenas da prática sobre seu controle das atividades do ciclo operacional, que são todas as atividades de compra e venda de mercadorias e serviços da empresa em curto prazo e os seus respectivos pagamentos e recebimentos, onde mencionado pelo autor Matarazzo (2010) que o interessante seria o alinhamento das informações fornecidas pelos índices financeiros e econômicos para que consiga enxergar a capacidade do seu negócio em honrar suas obrigações, como também a ampliação de capital e de realizar investimentos.

Tabela 6: Foi realizada a análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa?

Foi realizada a análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa?	Frequência	%
Sim	11	68,8%
Não	5	31,3%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A pesquisa demonstrou que 68,8% dos empreendedores confirmam ter realizado uma análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa, enquanto 31,3% não

realizou nenhum tipo de análise, isso demonstra que grandes partes dos empreendedores procuraram ter uma solidez em seu negócio para que seja realizado através da análise desses cenários um melhor controle e gerenciamento de suas finanças.

Tabela 7: Por quem é realizada a gestão de finanças

Por quem é realizada a gestão de suas finanças?	Frequência	%
Proprietário	9	56,3%
Escritório de Contabilidade	5	31,3%
Colaborador	2	12,5%
Não é realizada	0	0%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na maior parte desses negócios como é demonstrado na pesquisa onde 56,3% tem como o proprietário a pessoa encarregada de realizar as funções de gestão financeira, em 31,3% é realizada por um escritório de contabilidade e 12,5% é realizada por algum colaborador. Relacionando com a informação de que maior parte desses empreendedores não frequenta um curso superior, onde poderiam possuir um conhecimento mais aprimorado sobre finanças, surge a necessidade de investir em qualificação na área.

Tabela 8: Principais limitações que os proprietários identificam durante o processo da gestão financeira

Principais limitações que os proprietários identificam durante o processo da gestão financeira	Frequência	%
Planejamento Financeiro	10	62,5%
Falta de Recursos Financeiros	4	25%
Falta de Apoio da Equipe/Direção	2	12,5%
Barreiras Internas	0	0%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Foi possível também identificar as principais limitações que esses proprietários enxergam em seus negócios, onde 62,5% aponta a falta de um planejamento financeiro como a principal limitação, 25% responderam para a falta de recursos financeiros e 12,5% informa que seja a falta de apoio da equipe/direção. Isso demonstra que os donos enxergam que a falta

de uma pessoa capacitada para gerenciar e realizar um planejamento financeiro é uma realidade para que assim o seu negócio se torne mais duradouro.

Tabela 9: Ferramentas administrativas que são utilizadas

Quais ferramentas administrativas são utilizadas?	Frequência	%
Planilhas	6	37,5%
Software	5	31,3%
Cadernetas	5	31,3%
Livros Caixa	9	56,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

É possível observar as ferramentas que as 16 empresas mais utilizam, onde 56,3% utilizam livros caixa, 37,5% planilhas, 31,3% software e 31,3% cadernetas, é importante realizar essa análise, pois é possível enxergar que as empresas acompanhando e unindo o avanço tecnológico com práticas que antes eram realizadas de maneiras mais arcaicas como os livros caixa e cadernetas que hoje podem ser realizados através de planilhas ou softwares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando agregar conhecimento para a gestão de finanças em negócios da cidade de Campina Grande – PB, se fez necessário uma análise de como se encontra o perfil dos profissionais que são responsáveis por gerenciar o setor financeiro nessas microempresas para que se obtenha benefícios científicos que contribuam para empresas e segurança para investimentos futuros.

Nas microempresas geralmente é encontrado como o único tomador de decisões o próprio dono, que também muitas das vezes não possui nenhum conhecimento científico ou qualificação na área de gestão que o possibilite usar como base para que a empresa possa colher resultados positivos provenientes de uma tomada de decisão com embasamentos, o fato do empreendedor não possuir esses conhecimentos pode resultar em tomadas de decisões feitas através de pontos de vista pessoais ou em experiências de negócios anteriores, podendo acarretar em muitas incertezas para a sobrevivência de seu negócio.

Por possuírem um papel importante para o Brasil ajudando a amenizar as dificuldades econômicas e sociais que a população enfrenta, as microempresas são responsáveis por uma grande quantidade de empregos mantidos, e também que o faturamento obtido por essas empresas representa valores significantes para a nossa economia.

As Microempresas devem ser melhores administradas para que seja evitada a sua mortalidade, os empreendedores apesar de grande parte não realizar investimento em seus colaboradores como demonstra a pesquisa, onde a mesma também revelou que 31,3% utilizam de um escritório terceirizado de contabilidade para realizar a gestão de suas finanças, procuram de alguma forma colocar o gerenciamento do financeiro da sua empresa nas mãos de qualificados embora 56,3% dos proprietários realizem eles mesmos a gestão.

Dessa forma, entende-se que a falta de um profissional qualificado, seja ele em qualquer setor da empresa pode acarretar em riscos para seu negócio, considerando principalmente o setor financeiro, pois o fato de que a utilização conhecimentos científicos e ferramentas de gestão financeira, como verificar seus índices de liquidez e econômicos podem ser utilizadas não apenas para diminuir os riscos, mas também resultar em um melhor investimento ou alavancagem.

Ainda é difícil encontrar determinadas informações técnicas sobre as microempresas de algumas regiões do país como é no caso da Paraíba, pois muitas delas se encontram de fora do universo das pesquisas científicas. O trabalho do SEBRAE precisa ser expandido para que seja feita a inclusão maior de informações sobre esses negócios, possibilitando que algumas ações realizadas por empreendedores de microempresas no passado sejam aprimoradas para usos futuros.

Espera-se que através de sugestão para que novos estudos possam ser desenvolvidos, que seja realizada a mesma análise não apenas em microempresas da cidade de Campina Grande – PB mas também expandir esse estudo para outras cidades da região metropolitana que atualmente é compreendida por 27 municípios, além de expandir para outras caracterizações de empresas, como empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEDÊ, Marco Aurélio. Sobrevivência das empresas no Brasil – Brasília: Sebrae, 2016.
- DALFOVO, Michael Samir, Rogério Adilson Lana, and Amélia Silveira. "Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico." *Revista interdisciplinar científica aplicada* 2.3 2008.
- DE MACEDO, Neusa Dias. Iniciação à pesquisa bibliográfica. Edições Loyola, 1995.
- DE MELO, Waisenhowerk Vieira. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. *Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia - R. B. E. C. T.* vol 8, núm. 3, mai-ago. 2015.
- FERREIRA, Calebe da Costa. *RAP – Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro 45(3):863-84, maio/jun. 2011.
- FONSECA, José Wladimir Freitas da. / *Administração Financeira e Orçamentária*. / José Wladimir Freitas da Fonseca. - Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 328 p.
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira* / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas, lei complementar nº 123, de dezembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acessado em: 09 set. 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa. Técnicas de pesquisa*. Atlas, 2006

MATARAZZO, Dante Carmine. "Análise Financeira de Balanço. 7ª Edição." São Paulo: Atlas 2010.

PEREIRA, Mauricio Fernandes. GRAPEGGIA, Mariana. EMMENDOERFER, Magnus Luiz. TRÊS. Douglas Luis. Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil RAI - Revista de Administração e Inovação, vol. 6, núm. 1, 2009, pp. 50-65 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

Plenária do fórum permanente da mpe e palco de acordo entre mdic e inpi na área de propriedade intelectual. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externo/pt-br/assuntos/noticias/mdic/plenaria-do-forum-permanente-da-mpe-e-palco-de-acordo-entre-mdic-e-inpi-na-area-de-propriedade-intelectual>. Acessado em: 27 de setembro 2020.

SEBRAE. Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios: 2017. 10.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. Brasília, DF: DIEESE, 2019.

ROSS. Stephen A. Fundamentos de Administração Financeira. 9ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TEIXEIRA, Rogério Magalhães da Silva. A importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego no Brasil / Rogério Magalhães da Silva Teixeira. – Salvador, 2014.